



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: SILVA

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ESTEVO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO: JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORA L. CONDE BARCELONA-LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. da CRUZ DOS POVALES, 84, 3.ª E. LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1200 REIS
SEIS MEZES 600
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO: 20 REIS
ANUNCIOS: PRECO CONVENIONAL.

ADMINISTRADOR: SOUZA

ANNO 2.º N.º 54

Terça feira, 9 de março de 1909

As manas do Elesbão



Rhi tem os nossos caros leilores a **vera effigie** das **canstras**, encarregadas dos vivas ao rei! Boas mulheres, einh?...

CHRONICA

10 réis mal gastos

Toda a minha vida me recordarei, com dôr infinita, dos meus 10 réis mal gastos na noite semi-historica de 27 de fevereiro. Seguia eu Rocio acima, quando um garoto dos jornaes me berrou ao ouvido:

— «Olha a *Monarchia nova!*»
Invadiu-me uma curiosidade invencível! Eu estou tão convencido de que a *Monarchia* é uma coisa velha, que o facto d'algum m'a apresentar como coisa nova foi o sufficiente para me aguçar o irresistível desejo de saber de que modo se operara essa transformação.

Comprei logo o jornal e desatei a lê-lo avidamente, sequioso de saber onde iria encontrar a revelação esperada. A final, essa revelação não chegou e a *Monarchia nova*, jornal, só me veio demonstrar que a *Monarchia nova*, idéa, é uma irrealisável chimera. A *Monarchia* continúa a ser uma centenaria e o seu contacto com a juventude só consegue tornar esta vetusta e não rejuvenescer aquella.

A *Monarchia* não é velha porque data do tempo dos pharaós. A noção que nós temos da sua velhice não obedece ao testemunho chronologico da Historia, mas ao seu testemunho moral. Não dizemos que ella tem cabellos brancos, as costas curvadas e as faces amarellas, porque ella tivesse nascido logo depois do peccado original, na mente obtusa do primeiro homem.

A sua senilidade não provém da sua duração, mas da sua immobildade. Se a *Monarchia* fosse uma especie de phenix, que renascesse para o Progresso, mais bella e mais racional, das cinzas, continuadas, então, sim! — Que valia ter muitos annos? Seria sempre moça, sorrir-nos-hia sempre com a mesma bôcca vermelha de uma eterna juventude florida.

Porém, a *Monarchia* não é isso. E' o immutavel no meio do movimentado, é um bloco de granito, formado em antigas eras, que só as revoluções deslocam e que pretende, logo em seguida, retomar a antiga posição. E' a lei da inercia applicada á sociedade. No fundo, a *Monarchia* é sempre a mesma: Ramsés ou D. Manuel II, ambos reinam por direito divino e recebem as zumbaias nojentas dos cortezaões.

Portanto, julgar que a *Monarchia* passou a ser nova, porque o rei passou a ser novo, é o mesmo que julgar que um velho de 100 annos, pela questão de vestir umas calças novas, passa a ter 25 annos. Desejar convencer a gente de que o regimen se renovou, como umas botás mandadas ao concerto, pareceu-me um caso tão estupendo, que eu não deixei de comprar immediatamente a *Monarchia nova* e de a ler com soffreguidão.

Logo ás primeiras linhas, eu vi que cahira n'um logro. O jornal trazia nomes de rapazes e o retrato de um

rapaz. Todavia, não era isso o preciso para que a *Monarchia* se tornasse uma rapariga e todos os artigos me causaram a impressão de que estava a lidar com uma carcassa. O artigo de fundo parecia um discurso do sr. Oliveira Mattos; com a differença de que este senhor tem asneiras ineditas, inesperadas, ao passo que todas as asneiras do jornal do sr. Diniz e do sr. Cilia de Lemos, são logares communs desde o tempo da implantação da Carta. Não esqueceu o *actual momento historico*, nem o *paiz digno de melhor sorte*, nem o *torraão em que baluciámos as primeiras palavras*, nem a *mais solida garantia da nossa completa independencia*, nem as *instituições que felizmente nos regem*, nem outras mil coisas que provam que, se tal *Monarchia* é nova, não o é na asneira.

Assim, pois, a *Monarchia* é uma idéa carunchosa e contamina os que d'ella se approximam. Poderia parecer que homens no vigor da idade, tendo deitado mãos á empreza de modificar o regimen, lhe transmittissem um pouco d'aquella scintilla de vida, que anima os corações juvenis. Ao contrario, é a podridão do regimen que se transmite aos sectarios e que os torna mentecaptos e tremulos. Taes os redactores da *Monarchia nova*. Estou d'aqui a vel-os, de mãos engelhadas e de bôcca babosa, a lerem, com grandes oculos, ao canto da lareira fumacenta, um discurso do sr. Campos Henriques. Estou a vel-os já calvos, já mirrados, de frente inclinada para o chão a pedirem ao rei a esmola do seu dedo minimo, para o beijarem commovidos.

A' sua roda, a humanidade restante vae marchando e elles não se apercebem d'aquella marcha. Nascidos hontem, parece que nasceram ha mil annos, sob o dominio dos conquistadores. E eu, tão tolo, que ainda gastei 10 réis para os vêr!

Ah! meus mal empregados 10 réis, que toda a minha vida chorarei!

E. DE C.

Falta á verdade quem disser que o Elesbão se engasgou. Olha quem! Elle que é o sangue quente em pes-soa!

Cancioneiro da Patria

Ai! como é bom, sem igual
Estas cantigas do fado,
E o velho do Portugal
Cada vez mais alquebrado.

Sem forças e sem alento
Sobre um rochedo leão,
Lá se vae despedaçando
Por ter medo do papão!...

ALI-BANÁ.

O resultado da syndicância á *insanitaria* foi á procura de D. Sebastião e vem com elle de braço dado em manhã de neveiro.
Esperem.

BELISCÕES

Isto vae á bruta, porque de outra fórma já não pode ser.

Então para que serve a *parreirinha*?

Sim, digam lá para que serve o pessoal que multa, prende, reprende e tudo mais para que tem direito?

Não ha garantias pessoases.

Um desgraçado que não tem meios para estar mettido no nicho, como o sr. dos Navegantes, é um encravadissimo! Se vae pelos passeios, leva com um rabo de pescada pelas ventas ou apanha uma roçadella pelo fato, das latas de um azeiteiro. Se vae pelo meio da rua é assustado pela gaita de um bicyclista, é derrubado por uma carroça, é suffocado com as fedorencias dos automoveis ou esborrachado pelo sympatico syndicato dos electricos.

Irria! Vão todos para o raio que os parta!

Então isto é só d'elles?

Ora os estupores!

Cada um que tem de tratar da vidinha, precisa andar na rua com o espirito tranquillo e ou ha de pensar nos negocios que tem a tratar, ou ha de andar a pensar n'essa sucia que para ahi anda a correr muito!

E nos passeios da Baixa! Isso é uma pandega. Elle é os bellos de os lirozos de monoculo em conversa amena intupindo o caminho.

Eile é as bellas de as madamas, que em vez de estarem em casa a coser as meias aos maridos (*as que tiverem maridos e maridos que usem meias*) pespegam-se em grupos a dar á taramella, e quem quizer que ande pelo meio da rua, em risco de apanhar um *choque electrico* ou uma pançadinha de um *auto-bufa-gazolina*.

E' demais!

O' srs. lá da policia, pela sua santissima saude, munam-se de uma chibatinha e sacudam todos esses emplastros dos passeios, já que não podem evitar que os grandes andem a nove, a dezoito e até á doida por essas ruas!

Isto não é uma charneca!

São ruas bem concorridas,
São arterias da cidade,
Prohibam loucas corridas;
Prendam esses tira vidas!
Façam isso, ao.....
Zé da Herdade!

PASMOSO

O governo W. C. não approvou a resolução do município de baratear a viação publica pela diminuição das licenças.

Allega que dava um desequilibrio ás finanças camararias.

Pois sim!

Dava mas era um rombo aos cofres da *poderosa* de Santo Amaro, a tal que nos leva couro e cabelo!

Ahi é que bateu o ponto!

Animatographo... vivo

Palavrinhas de ouro do *Popular* ácerca do grande general da tropa paizana, que por signal crystallizou em financeiro chronico e nem o deus Mercurio o arranca d'alli.

Ahi vão algumas palavrinhas do *Popular*:

"Elle é a machina infatigavel de fazer empréstimos, de amoadar a prata, de vender os titulos, sempre bem oleada, para que não se rescalde, trabalhando dia e noite, para render, vigiada de perto para que se não desmanche. Não faz outra cousa, como quem nunca soube outro destino."

Então que quer o collega?

Para o destino d'elle ser só cousa que renda e se não desmanche, andamos nós desmanchadissimos e sem rendimento algum.

Pouca sorte!

Elle tudo faz e pode,
Sempre co'a *posta* na mão;
Cá o povo é que se... acode,
Entre si, n'uma afflicção!

Amoeda, empenha e herda
O tal ratão dos perfeitos;
O pobre *Zé* só tem... perda,
A perda dos seus direitos!

Uma correspondencia de New York diz que ha annos se realisou n'aquella capital o casamento de um commerciante remediado com uma menina de boa familia, estipulando o marido no contracto matrimonial a condição da esposa não dar á luz mais de dez filhos!

A *fiel* descarrilou para o decimo primeiro *néne* e o marido requereu o divorcio, naturalmente accusando a mulher de desobediencia ao contracto conjugal.

A final o homem tem razão, ainda que lh'a não deem.

Ella, que tinha a espada de Damocles do contracto sobre a cabeça, devia ter arranjado um contador.

Mal o ponteiro chegasse ao n.º 10... chumbava a canalisação e o marido, se quizesse, que se fosse queixar ao consul.

Elle que a mandasse arrombar, com a competente auctorisação feita em papel sellado e reconhecida no tabellião.

Mas eu bem creio e de certo
Houve descuidos fataes;
'Stava o contador aberto
E depois... contou de mais!

As reuniões da famosa liga monarchica tem sido de *in-penca*!

Depois do aluguer das janellas para o entrudo, etc., etc., redundaram em sessões com uma selecta concorrencia que até deve figurar no *carnet mondain* do *Illustrado*.

A Parreirinha fica deserta e as circumvizinhanças deixam de ter tantos empapasseios pelas portas dos estabelecimentos.

Presta um grande e relevante serviço a tal *liga* e d'aqui lh'o agradecemos.

Em noite de sessão plena cheira menos a *bufo* na cidade.

Obrigadinho, ó rapazes da grande liga.

Eu d'aqui lhes agradeço
E peço,
Sem fazer chalaça agora,
Que haja sessões permanentes,
O' gentes,
De dia e a toda a hora!

As *beatas* estão fulas!

Uma commissão de illustres senhoras mandou-nos um extenso officio contando este extranho caso:

Na noite do beija-pé ao Senhor dos Passos, a *municipal* foi postada á porta da igreja e apartava as saias das calças, de forma que nem mesmo dentro da casa do Senhor podia haver a communhão dos dois sexos no exercicio da fé!

Tem razão as damas.
O pallido Nazareno nunca chamou a guarda pretoriana para dividir os fieis.

Porém não façam questão
Que a Deus tal não agrada:
É que a nova religião
'Stá correcta e augmentada!

ORLANDO.

Eram dois Elesbões mas partiu-se um na alfandega, por isso este sahio mais em conta!

Ladainha da cambra dos pares

Bem dita seja a *cambra* e mais a gente,
Bem dito seja o Mattos que é *papista*,
Maldito sejas tu, ó presidente,
Maldito sejas tu, nacionalista!

Bem dita seja a côrte que é demente,
Bem dita seja a noiva que é fadista,
Maldito sejas, vice-presidente,
Maldito sejas tu, ó vil franquista!

Bem dito seja o hissope e a agua benta,
Bem dito o carrascão que nos esquenta,
Bem dito seja tudo... e mais o resto.

Maldito o carnaval dos mais alvares,
E *bis* está cegada que é de pares,
De *pares* de thalassas, manifesto.

Viu-se Grego.

Um jornal diz que com a abertura do parlamento o grupelho W. C. entrou na agonia.

Agoniados andamos nós de o ver ainda lá em cima.

Não se assustem

Dos sete *verdadeiros* representantes em côrtes do povo, treme o governo como um vime açoutado pelo vento.

Não tremam, homemzinhos! O Antonio José, o Affonso Costae os cinco restantes dizendo verdades, não comem ninguem!

Peixe santo

Tem bastante graça, francamente
Os 'sganiçados vivas das donzellas
Ao joven, chefe-mór das sentinellas
Em tom voluptuoso, assaz ardente.

Deve por conseguinte estar contente
Por ver apaixonadas certas bellas,
Meninas, que vagueiam pelas cellas
O joven, nas conquistas eminente!

Segundo o que me disse a *D. Soíza*,
Aquillo foi cubiça de uma coisa,
Cujo uso é para ellas necessario!

Amando com fervor o peixe... santo,
N'este tempo entre risos e entre pranto
Desejam só mettel-o no... aquario.

RALMEIDA.

O Elesbão com aquella voz, que
belleza de home!

«Pela semana»

II

Segunda abrem-se as côrtes sem espavento,
O dia, álem de triste, está chuvoso...
Começa com um tom bem doloroso
A séria obrigação, o Parlamento!

Espregueira, que em magia é um portento,
Consegue haver ás mãos bago famoso!
Será esse negocio deshonroso?
Porém enche o *bandulho* a mais d'um cento!!!

No Douro a *paparoca* ainda falta,
Nas côrtes *Elesbão!* em voz bem alta
Os vivas dá do estylo á realza...

Electricos matando á valentona,
Gatunos pondo (?) tudo n'uma fona...
O resto felizmente, uma belleza!!!...

DR. SULIPANTA.

Ai, se vissem o nosso Elesbão em
S. Carlos: viva!... viva!... viva...
que lindo que era.

Sôr Redaitor

Muito istimarê ca vomecê cando esta arrecebá sachte sen maleitas a mal toda a sua familia.

É tenho andado com um nadica de febría, ca segundo a fetura o ferrador cá do logar, ven a ser uma estaca de gripiá; por via d'isso nan fui á cedade como haverá botado fito, p'ra vêr as abreturas do P'ralamento, ca segundo a observação do sôr rigidor, é uma festa com um inspecto da figuração d'uma feira de soldados.

Agora por soldados saberá vôgoria ca minha serva de Deus ten andado cu seu ventre d'ella muito inchado o ca ma ten dado arrecêos p'ro ca segundo a oppenian do sôr prior foi por ella ter comido do gordo en dia de magro, mas o gregorio brabêto diz ca nan foi d'isso; diz elle ca quillo foi ar ca panhou provia de ê nan a tapar ben de noite; é antão istou en dizer ca quillo foi d'ella se ter prantado a mexer-me na fazenda, con os dias de chuva ca ten istado.

É haverá-le dito que fosse ao nabal e capanhasse os mais grandes quera pra ê mandar ao sor redaitor, ma nunca fêturê ca le fazia tanto danho por isso quera vomecê a desculpar a minha aquella e p'rá semana le mandarê dezer o ca por aqui tenha passado.

Oliveirinha da Ronha; logar da Fronha.

7 de março.

MANEL CEGUINHO.

Por economia, dizem, foi supprimida a gaitada na abertura do parlamento pela musica da real camara.

Mas affirmam-nos que somos nós o *Zé*, todos, quem pagamos a musicata. Salta de lá um artigo de fundo do Antonio Cabral a pôr tudo isto a claro... escuro!

ESTRADA PERIGOSA

«Noticiário do Xuão»

Na estrada que conduz á ruína, acabam de assaltar o nosso querido Zé, dois amigos do alheio, tirando-lhe uma bolsa com 4.000 contos de réis e ameaçando-o com a polícia e a municipal se elle se atrevesse a gritar.





Já se annuncia, como numero de grande sensação, a *reprise* da suave aria da lapide cantada pelo milagroso fidalgo.

Façam favor de arranjarrem isso em récita popular ou então de não venderem bilhetes aos contratadores.

Do mal o menos!

Pois, senhores, quando chegar a liquidação final da monarchia já não falta tudo.

Para pregoeiro vae o Elesbão!

Decifração da charada do numero anterior

AO AUCTOR

A vossa bella charada
Tem graça e tem piada.
Porém, por nossa desgraça,
Essa burra de má raça
Está cada vez mais quadrada.

Sabe, collega, o que digo
Que se faça a tal amigo?
(Mas, isto fóra de troça)
Que se atrelle a uma carroça
Porque á solta é um p'riço.

Como alcançou Ajuda,
Abichou posta grauda
Com suas artes e manhas,
Mas, ha de ver-se ás aranhas
Quando apanhar a *taluda*

Esse avinhado tonnel,
Grão-Taxadas d'Ervidel,
Escalvado burro podre;
Pois nem p'ra fazer um ôdre
Lhe ha de servir a pelle!

STYL.

Até faz coegas!

Ai, filhos, quem não ha de ser bom ministro da fazenda com 4:000 contos á unha?

Quatro mil contos!!!

Até o pae do céu ralha só de se falar em tanta massa.

Quatro mil contos mais para a borga, para o maldito sorvedouro, para o terrível abysmo chamado politica!!!

E não ha um raio!...

E' mais pequenino que o Costa Pinto Pimpão mas tem uma bella figura o Elesbão!

Está na conta!

Sabem quem é o Elesbão?

E' empregado no segundo bairro na administração!

E' emérito galopim eleitoral!

Tem varios processos em aberto na Boa Hora!

Não podia ser melhor a escolha!

Lerias...

Não faltei á procissão,
De fato preto e *penante*,
E fiz lá um figurão
Todo janota, flammante,
Com luvas pretas na mão.

Vi lá pequenas d'arromba,
Muito *carola* lampeiro,
E só fiz horrenda tromba
Quando vi um sapateiro
A quem eu devo uma tomba.

Arranjei logo o derrico
D'uma pequena janota,
Fino chapéu no toutiço,
Bom vestido, linda bota,
Emfim um *bello serviço*.

Apesar de camapheu
Julguei-a uma brasileira
Mais rica do que um judeu.
.....
Era a final costureira
E inda mais pobre do que eu!

OSCAR.

Tudo pôdre

Só um governo tão ratão, tão pinderico como este W. C. se lembraria de investir no cargo dos vivas á familiaria reinadia, perdão, reinante, o Elesbão.

Ora o diabo não tem somno!
O Elesbão aos vivas!

E' impossivel que a idéa do Elesbão não partisse do Antonio Cabral ou do Alarcão!

Matutices politiqueiras

Charada

E' nome de gente fina — 2
Como muita p'r'ahi ha,
Mas na egreja, este *sovina*
E' que *sovina* não ha — 2

Patife de marca
E marca maior,
Fez infames crimes.
Quem é, meu leitor?

OSCAR.

Decifração do ultimo numero:
Paco d'Ortos. (Um bebedo hespanhol incorrigivel que atacava Quevedo nos jornaes).

Recebemos centenas de decifrações com o resultado: *Padre Mattos*.

Nunca pensámos que essa charada desse tal resultado.

Credo!

Atirem-se agora á que lá está *emriba*.

A' unha, rapazes!

Ora!

Já se sabia e dizia,
A' vontade, sem recatos.
Que termos carros baratos
Era uma grande heresia!

E o motivo era certoiro,
Pois perguntou-me um thalassa:
— Então os *passes de graça*
Tambem não custam dinheiro?

UMA VICTIMA.

De mau agouro



O *gentleman* Penha Garcia, *leader* do governo, já tem perto de quinhentos discursos estudados em defeza ao governo, entregando-se ultimamente ao estudo do elogio funebre do ministro.

Vade Retro!



Actor Taborda

† em 3 de março de 1909

O velho Taborda, como geralmente era conhecido este exímio artista, ficou no sabbado ultimo na sua derradeira jazida.

O seu funeral foi a todos os titulos uma imponentissima manifestação de saudosa memoria áquelle que em vida foi sem contestação uma gloria da arte nacional.

O *Xuão*, publicando o seu retrato, presta-lhe sentida homenagem, ainda que modestissima, enviando-lhe tambem um derradeiro adeus. Que descanse, pois em páz, o bom velhote.

Musa Vermelha

I

Entrando no «Xuão»

Lá vou então, *Orlando*, começar,
Co'a minha lit'raticce no *Xuão*,
E crê, que é para mim satisfação,
Poder á vontadinha gracejar...

Do *Lyrio* e do *Burnay* hei de trocar,
De toda a *genial* governação,
Não passará, porém, de-reinação,
Que o fito do *rapaz* é galhofar!...

A *Musa* será pois só um registo,
Em que ser *livaral* procurarei,
Quer seja p'ra *Manel* ou para *Calixto*.

A propria monarchia accusarei,
Porque, caso exquisito e nunca visto,
Sou um republicano, sendo um *Rei*!...

Rei Luso.

Uns pobres diabos que andavam
n'uma cégada foram pronunciados
pelo crime de... *rebellião*.

E' boa!

Rebellião no carnaval só podia dar
em resultado alguma explosão... fe-
dorenta de feijote.

O diabo são elles!

Viram para ahi o *Elesbão*?

A festa do «Xuão»,

O nosso semanario promove no proximo dia 28 uma *matinée* no Theatro Avenida, gentil e bizarramente cedido pelo seu illustre empresario, o nosso amigo Luiz Galhardo.

Esta, festa para a qual foram convidados os nossos mais distinctos artistas, será dedicada ao Directorio do partido republicano, á camara municipal de Lisboa e a todas as aggremações liberaes, sendo de esperar portanto, enorme concorrência. Os bilhetes encontram-se desde já á venda na redacção e administração, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, es-
querdo.

Theatradas

Conversa entre duas *canastras*, apanhada á porta da igreja de S. Roque no dia em que o Senhor dos Passos foi tomar ar para outras alturas:

— D. Eufemia, então que tal? Temido a D. Maria vêr as bellas peças com que continuamente lá variam os espectáculos?

— O' baroneza, não me fale n'isso! Andam por lá os ares muito turbos com os *artistas* e só lá vou quando forem *Os solteiros*, beneficio do nosso amigo Augusto de Mello, e o *Kean*, com que se realisa a festa do Luiz Pinto.

— A D. Eufemia é pela empreza ou pelos actores?

— Eu sou por *ambos e dois*! N'essa cousa de theatros, eu do que gosto mais é da igreja. Toca-se, canta-se, namora-se e é á borla. Estás a vêr...

— Jesus! A D. Eufemia fala como um granadeiro do Pingo d'Ouro, alli da rua do Norte!... A igreja não é teatro.

— *stá visto!* A baroneza bem sabe que eu sou *confessada* do padre Mattos e não era capaz de uma tal heresia. O que eu gosto é de musica.

— Pois então vá na quinta feira á Trindade vêr a *Serrana*, de Alfredo Keil, uma opera nacional no assumpto e na inspiração.

— O' baroneza! O *Kalha* não foi aquelle que escreveu a *Portugueza*?

— Foi e infelizmente já morreu.

— Não vou lá. Eu sou da liga das *canastras* e não admitto musicas *insubversivas*.

— Então onde vae?

— Vou ao

D. *Amelia* que é o nome de que mais gosto. Até me estremece a fressura toda ao ouvir falar nas lindas peças que o S. Luiz Braga lá tem sempre em scena. Olhe, o' baroneza! Até nem durmo de impaciencia enquanto não fôr vêr *Os postiços*. A baroneza não gosta dos *Postiços*?

— Vá de graças, D. Eufemia! Eu só uso alguma cousa *posticho* porque estou tão magra que, bem vê... na minha posição!...

— Não é isso, mulher! Eu sou incapaz de *dezer offensias* á minha amiga. E' uma peça de *Schwalbach* que vae brevemente.

— Cuidei que...

— A cuidar morreu o meu *marido*. Foi por causa d'isso que elle não chegou a casar commigo!

Duas grossas lagrimas rolaram, a dançar o maxixe, pela cara da D. Eufemia. A baroneza interveiu:

— Então, o que é isso? Não se apoquento. *Viuva* tem sido muita gente boa! Olhe, para se distrahir, vá ao

Gymnasio, que lá continúa levando a *Prima Annica*, *A sr.ª ministra*, *O olho da Providencia*, *O pataco falso*, emfim, uma variedade de peças, todas para rir, ou então ao *Avenida*, onde a revista de Souza Bastos, *A nove*, pegou em cheio.

— Ai, baroneza, fui muito infeliz com o meu pobre defunto! Tenho-me farto de chorar e se não arranjo outro que me distraia, morro de tristeza como uma *perua* sem macho.

— Deixe-se d'isso. Vá até ao *Colysen* dos *Recreios* que nos dá agora um espectáculo de variedades, com animatographo á mistura, que é uma consolação! Pode ser que lá arranje um homem que case commigo. E' uma senhora séria...

— Séria e solteira, creia! Se não fosse o meu primo Braz, e aquelle que Deus tem, ainda podia ir de palmito e capella.

— Creio. Mas enquanto no *Avenida* se ensaia o *Sacristão de Santo Eustachio*, uma bella operetta de Raphael Ferreira, tendo por protagonista a endiabrada *Julia Mendes*, vá-se consolando com o *Cacharolete* que vae na Rua dos Gondes até que lá *rebente* a *Pavorosa* do *Celestino*, que faz revistas á machina e tem corda para mais de cem annos.

— Quem o conheceu, baroneza! Ninguem dava nada por elle mas sahiu-se e á *valentona*.

Ainda bem. Nunca mais fui á revista desde que enviuei!

Agora só vou ao

Principe Real vêr os dramas em que entra o Brazão, o Ferreira da Silva, a Lucinda Simões e o Christiano e o resto da companhia do Eduardo Victorino. Choro lá muito e como quem chora, menos... *pensa* dou-me bem.

Olhe lá, vem o menino, que lindo.

— E' verdade, lá vem. Viva... viva!

Retirámo-nos prudentemente porque achámos pouco proprio da porta de um templo um vivorio extemporaneo a um rapazote que passava e que naturalmente era conhecido d'ellas.

Podia a *policia* julgar outra cousa e... o seguro morreu de velho!

REPORTER.

OS NOIVOS



Como elles vão **contentinhos da costa**, tomar parte na matinée de S. Bento!